

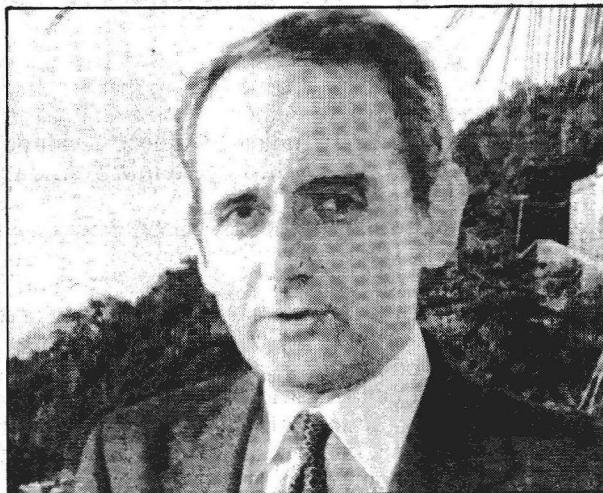
Gros anuncia novas medidas nos próximos dias. Para acalmar o mercado.

O governo vai adotar novas medidas para eliminar as incertezas do mercado financeiro, entre elas a redução de prazos dos títulos. A informação foi passada ontem aos líderes do governo no Senado pelo presidente do Banco Central (BC), Francisco Gros, que segundo os parlamentares descartou a idéia de um novo plano econômico. "Serão medidas do tipo 'feijão com arroz', nada de choque", garantiu o senador Marco Maciel, líder do PFL. "Quem acreditar em choque vai morrer eletrocutado", avisou.

Passarinho articula

A reunião entre Gros e os líderes começou a ser articulada na noite de terça-feira durante um jantar na casa do senador Jonas Pinheiro (PTB-AP), em que compareceram congressistas e o ministro da Justiça, Jânio Passarinho. Ao perceber o nervosismo dos parlamentares com as turbulências sofridas pelo mercado financeiro, Passarinho sugeriu que Gros fosse ao Congresso explicar a retirada do BC do mercado do ouro e a política de juros altos adotada pelo governo. Antes mesmo de a reunião começar, Gros foi taxativo: a saída do BC do mercado de

Gros foi ao Senado e acalmou os líderes do governo: o BC não aposta na crise e prepara um remédio para conter a histeria nos mercados.



Arquivo/AE

ouro e dólar "é definitiva".

O presidente do BC explicou aos senadores que a elevação das taxas de juros tem por objetivo "desestimular a formação de estoques por parte das empresas". O líder do PTB no Senado, Affonso Camargo (PR), e seu colega de bancada José Eduardo de Andrade Vieira (PR) advertiram que essa opção pode levar várias empresas à quebra. "Aquelas que recorrem ao crédito para manter os estoques que assumam o risco", respondeu Gros. Camargo lembrou que "juros altos servem de alavancas para a inflação", mas não convenceu o presidente do BC. "Ninguém sabe a natureza da inflação, se ela é de custo, de

demandas, inercial ou cultural", rebateu Gros.

As versões difundidas pelo País, atribuindo ao governo uma política de "terra arrasada" com o objetivo deliberado de levar o País à hiperinflação, foram também desmentidas pelo presidente do BC. "Isso é uma irresponsabilidade, interpretativa, maliciosa", condenou. Gros não detalhou as medidas previstas para os próximos dias, mas recebeu sugestões como a do senador Raimundo Lira (PFL-PB) — a redução do Imposto Sobre Operações Financeiras (IOF). Satisfeitos com a exposição, os congressistas elogiaram a conduta "transparente" do presidente do BC.